**A ORIGEM DA PIÑATA**

Pensa-se que as piñatas sejam originárias da China, sendo usadas nas comemorações do Ano Novo. Tinham a forma de vacas e búfalos, elaborados com papel colorido e no seu interior eram colocadas sementes. As pessoas rompiam-nas com bastões, queimavam o papel e guardavam as cinzas, pois acreditavam que trariam boa sorte para o novo ano.

No século XIII Marco Polo levou esta tradição para Itália, país onde adquiriu o seu nome atual, *pignatta*, que em italiano significa pote frágil. Posteriormente chega a Espanha, país onde adquire a atual grafia – piñata. No primeiro domingo da quaresma torna-se hábito quebrar a piñata. Mais tarde os missionários espanhóis levam este costume para o México

Os missionários utilizaram a piñata como um meio engenhoso de evangelização da população. Era um cântaro de barro revestido de papel colorido que formava uma estrela com sete pontas, que representavam os sete pecados capitais. As pessoas, de olhos vendados, deviam quebrar a piñata, o que simbolicamente representava a sua luta contra a tentação e o pecado. O recheio representava a recompensa pela fé inabalável.

Mais tarde a pinãta integrou as tradições do Natal, que se mantêm atualmente.

Com o passar do tempo, a piñata foi perdendo o seu simbolismo religioso e hoje em dia é, para a maioria dos mexicanos, apenas uma diversão usada não só no Natal, mas também nas festas de aniversário. Existem com diversos formatos e no seu interior são colocadas gulodices.